

SOBRE CONCEITOS E PRECONCEITOS

- I. Há alguns anos atrás em meio a uma conversa “papo cabeça” onde estava presente uma pessoa, que não me lembro mais quem era e nem se era católica ou evangélica, mencionei em passant os Orixás.

A pessoa em questão na mesma hora fez uma cara meio entre o horror e o nojo (expressão esta que depois voltei a ver várias vezes em outros papos na presença de outras pessoas cristãs), e proferiu alguma “verdade” preconceituosa tipo “Orixás são demônios” ou algo do gênero.

Aí perguntei para esta pessoa se ela acreditava nos Anjos, e ela prontamente me respondeu que sim.

Em seguida perguntei o que ela achava que os Anjos eram, ao que ela me respondeu que os Anjos eram seres que Deus havia criado para cuidar da Criação e do ser humano.

Não querendo polemizar, pensei cá comigo que se esta pergunta fosse feita, por exemplo, a um babalaorixá africano (Quem são os Orixás?) ou a um brahmane hindu (Quem são os Devas?) muito provavelmente a resposta seria exatamente a mesma.

E fica aqui a reflexão : como é maravilhosa a natureza absolutamente democrática de Deus que respeitou a enorme diversidade da humanidade, e se apresentou a cada povo ao longo da História respeitando profundamente as suas características geográficas, históricas, raciais e culturais.

Seria realmente um absurdo divino, por exemplo, os negros africanos ou os vermelhos nativos das Américas acessarem os Seres Divinos como anjos de pele branca, louros, de cabelos lisos e longas vestes...

Ao mesmo tempo parece não ocorrer aos cristãos que os povos negros, indígenas e orientais possam ter também uma visão demoníaca – e talvez com muito mais razão – a respeito de uma religião que manteve uma inquisição por mais de um milênio matando muito mais gente que as duas guerras mundiais por motivos torpes, fomentando pilhagens e chacinas chamadas de Cruzadas,

sendo conivente (ou no mínimo omissa) com os genocídios e a escravidão que ocorreram nas 3 Américas, e mais recentemente acobertando a pedofilia e outros escândalos no Vaticano. E isso só para citar uns poucos fatos, pois tem muito mais.

Portanto evocando o amor ao próximo, a caridade e a compaixão que estas mesmas religiões cristãs pregam (mas não parecem praticar) eu digo: Salve S.Jorge ! Salve Ogum !

- II. Interessante como as igrejas evangélicas não entendem que Jorge, Francisco de Assis, Antonio, Inácio, Bento e tantos outros cristãos maravilhosos cujas vidas foram e são exemplos de fé e de virtude, não tem culpa nenhuma se a igreja católica deu para eles o título de "santos" e estimulou uma espécie de idolatria como se só eles tivessem o email de Deus.

Interessante como as religiões cristãs com sua obsessão por culpa e pecado - ao contrário por exemplo das orientais - não conseguiram entender que já nascemos perfeitos e prontos, só que ignorantes desse fato. Senão o que mais significaria sermos feitos "à imagem e semelhança de Deus" ?

Por isso os Santos, Anjos, Gurus, Devas e Orixás rigorosamente não nos podem dar nada, pois já somos essencialmente plenos e perfeitos e não nos falta nada.

Mas estes mesmos Santos, Anjos, Gurus, Devas e Orixás fazem um trabalho indispensável e importantíssimo ao nos ajudarem a descobrir e realizar que já somos o Deus que tanto (e inutilmente) buscamos fora.

Interessante também foi o processo da formação dos mitos, quando cada cultura colocou externamente, de maneira antropomorfizada, todas as virtudes, potencialidades e qualidades que todos temos dentro mas ainda não experienciamos plenamente. Aí cada cultura construiu sua própria estrutura mítica - sua mitologia - de forma a constantemente espelhar para nós a nossa própria natureza essencialmente una e divina.

Para os orientais os santos e deuses, como expressões do mesmo

único Deus, são como que símbolos cuja função maior é nos lembrar (e nos inspirar) continuamente de nossa natureza una e perfeita.

Interessante como mesmo assim, ainda continua-se buscando fora aquilo que já se tem dentro, num exercício quase infantil de idolatria e de mendicância espiritual.

III. Foi há muitos anos atrás, quando aluguei meu sitio para uma família adventista que ficou tentando acirradamente me converter para o Criacionismo (embora eu não empunhasse nenhuma bandeira *darwiniana*), que eu tive o meu primeiro *insight* sobre se estas duas correntes de pensamento teriam obrigatoriamente que ser antípodas e antagônicas, ou se de repente quem sabe, poderiam ser complementares.

E isso me *linkou* imediatamente com uma palestra de um monge indiano que assisti nos anos 80, quando lá pelas tantas ele contou que uma vez estava fazendo uma palestra em um mosteiro católico, e no final um dos monges lhe perguntou se ele acreditava que Deus havia criado o mundo.

E o *swami* respondeu ao monge que, segundo a sua tradição, ele acreditava que não só Deus havia criado o mundo como o estava criando constantemente.

Então a pergunta que não quer calar é: Porque Deus não pode realmente estar criando (como querem os criacionistas) incessantemente a vida como um complexo processo evolutivo (como quer a ciência) ?

Qual é realmente o problema dos criacionistas com a possibilidade de um processo evolutivo ?

Porque a possibilidade de Deus ter feito tudo pronto e acabado é mais bacana e verdadeiro do que a Criação se processar nesta constante expansão da vida que os orientais, os xamãs e a Física Quântica conhecem tão bem?

E quem disse que Deus criou um produto final acabado ? A Bíblia?

Ok. E isso vai nos remeter para uma outra questão também muito interessante:

Os criacionistas se baseiam justamente no livro do Genesis - que até detalha o que foi criado em cada um dos 7 dias - para formularem os seus argumentos.

Bem, nos primórdios da Igreja quando os líderes de então se reuniram para estruturar o que se tornou a Bíblia Sagrada, resolveram anexar ao material cristão (os evangelhos e as epístolas, entre outros) – que eles chamaram de Novo Testamento – a *Torah* judaica, que eles chamaram de Velho Testamento.

Ora, se o Genesis é o primeiro livro da *Torah*, porque os cristãos ao invés de resolverem dar a um mito uma interpretação literal, não foram perguntar aos rabinos judeus o que aquele texto realmente queria dizer?

Até porque não faz muito sentido anexar na escritura de uma religião um livro de uma outra religião e ainda mudar a interpretação do que foi escrito. E foi isso exatamente o que a Igreja fez (e que depois o Protestantismo manteve).

Se Jesus disse que não veio mudar a lei (e deve ter sido porque ele era judeu que resolveram colocar a *Torah* na Bíblia cristã), porque então os cristãos não aceitaram a exegese judaica do Genesis ?

Além do texto ser claramente um mito da criação - como tantos outros que a humanidade produziu ao longo da sua história - sabemos que a chave deste conhecimento que foi revelado para Moisés está no estudo profundo do que os judeus chamam de *Kabalah*.

Ou seja, só os judeus que estudam a *Kabalah* é que podem saber o que realmente o Genesis (bem como todo o Pentateuco) quer dizer !

E me parece que procurar se informar sobre isso é mais inteligente do que ficar tentando provar que a criação do mundo só tem 6000 anos e que o teste de carbono 14 é mais uma das fantásticas formas de Satanás nos enganar.

ERNANI FORNARI